

Saúde, Clima e Justiça: a Sociedade Civil às Vésperas da COP30

Patrícia Julia Lewis Carpio, Laurenice Pires, Matheus dos Santos da Silveira, Jesús Enrique Patiño Escarcina, Tatiana Cerqueira Machado Medrado, Renan Amaral Oliveira, Ana Carol Aldapi Vaquera, Diana Zeballos, Luis Eugênio de Souza

Resumo: O presente informe analisa as manifestações de 62 Organizações da Sociedade Civil (OSC) sobre temas de saúde global, publicadas entre 24 de outubro e 6 de novembro de 2025. As OSC de interesse público enfatizaram as interconexões entre clima, desigualdade e saúde, defendendo que a emergência climática é também uma crise de justiça e de sobrevivência coletiva. Denunciaram o agravamento dos conflitos armados, o bloqueio de ajuda humanitária e a vulnerabilidade crescente de populações civis, especialmente em regiões de guerra, fome e desastres ambientais. No campo climático, alertaram para a desigualdade nas emissões globais, o desmatamento da Amazônia e os efeitos das queimadas sobre a saúde pública. Essas entidades defenderam que a COP30 seja um marco para consolidar a transição justa, o fim dos combustíveis fósseis e a integração da saúde nas políticas de mitigação e adaptação. Por sua vez, as OSC de interesse privado concentraram suas manifestações na divulgação de ações técnicas voltadas à promoção da saúde, à inovação e à adaptação climática. Divulgaram iniciativas que relacionam a crise climática à resiliência dos sistemas de saúde, à vigilância epidemiológica e à nutrição sustentável. As manifestações desse período apontam a convergência entre as agendas de saúde e clima, revelando que a degradação ambiental é também uma ameaça sanitária. As OSC, em geral, reforçaram a necessidade de reorientar a governança global, com políticas baseadas em solidariedade, transparência e corresponsabilidade. Veem a COP30, assim, como oportunidade para reposicionar a saúde no centro da ação climática e para reafirmar o papel da sociedade civil como força estruturante na defesa da vida, da Amazônia e da justiça global.

INTRODUÇÃO

O presente informe analisou as manifestações publicadas entre 24 de outubro e 6 de novembro de 2025, registradas por 62 Organizações da Sociedade Civil (OSC) atuantes no campo da saúde global e da diplomacia da saúde. Como nos relatos anteriores, as manifestações analisadas foram agrupadas em dois blocos principais: aquelas feitas por OSC de interesse público e aquelas de OSC de interesse privado. O levantamento evidencia a diversidade de agendas e enfoques dessas organizações diante de um cenário internacional marcado por crises humanitárias, sanitárias e ambientais. Um diferencial dessa quinzena, foram as mobilizações em torno da 30ª Conferência das Partes da Convenção do Clima (COP30), a ser realizada em Belém do Pará em novembro de 2025.

Entre os temas mais recorrentes nas manifestações das organizações da sociedade civil de interesse público, destacam-se os posicionamentos em torno da COP30. A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) lembrou que a crise climática é também uma crise de saúde, afetando gravemente as populações mais vulneráveis e ampliando doenças e emergências

associadas a eventos climáticos extremos. A Oxfam exigiu a adoção de mecanismos de taxaço sobre grandes poluidores e uma transição energética justa, enquanto o Greenpeace chamou atenção para a poluição do ar na Amazônia — especialmente em Porto Velho, onde os níveis de partículas finas (PM2.5), devido às queimadas, superam os limites recomendados pela OMS. As organizações convergem na ideia de que a COP30 deve impulsionar o fim do uso de combustíveis fósseis, conter o desmatamento e garantir apoio financeiro aos países mais vulneráveis, articulando medidas de adaptação, justiça climática e proteção das florestas.

Lideranças indígenas Kayapó, Munduruku e Yanomami, reunidas na Aliança em Defesa dos Territórios, anunciaram ações até a conferência, reivindicando o fim do garimpo, a desintrusão das terras e a recuperação das áreas degradadas. Jovens de Belém também pedem que as discussões incluam a cultura periférica, justiça econômica e participação comunitária. Essas mobilizações reforçam que a crise climática deve ser enfrentada de forma integrada, envolvendo meio ambiente, saúde e direitos humanos. A Oxfam, o Greenpeace e a MSF vêm alertando que a emergência climática aprofunda desigualdades estruturais e compromete o acesso a direitos básicos. A Oxfam destaca que o 1% mais rico da população mundial consome mais que o dobro do orçamento de carbono da metade mais pobre, enquanto o Greenpeace relaciona o desmatamento e as queimadas ao aumento de doenças respiratórias e cardiovasculares. Para essas organizações, combater a crise climática é também um ato de saúde pública e de justiça social.

O relatório do Programa de Monitoramento do Desmatamento da Amazônia (PRODES) registrou queda de 11% no desmatamento entre 2024 e 2025, mas as OSC defendem a criação de salvaguardas permanentes e um programa de trabalho dentro da Convenção do Clima (UNFCCC) para monitorar a meta de desmatamento zero até 2030. A World Heart Federation e a Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) reforçaram esse debate, pedindo que a saúde seja colocada no centro dos compromissos climáticos. As recomendações da WFPHA à comunidade de saúde da COP30 propõem eliminar rapidamente os combustíveis fósseis, triplicar o financiamento para adaptação e fortalecer as salvaguardas sanitárias em todos os mecanismos globais. Essas manifestações convergem na ideia de que a COP30 deve representar um marco na integração entre clima, saúde e justiça social, reconhecendo a interdependência entre ambiente, equidade e direitos humanos.

Além das manifestações sobre a crise climática, houve muitas outras sobre as crises humanitárias que continuam se aprofundando em diferentes regiões do mundo, refletindo o colapso da proteção civil e o enfraquecimento das respostas internacionais. No Sudão, organizações como Médicos Sem Fronteiras (MSF) e Save the Children denunciaram massacres, fome extrema e ataques deliberados contra hospitais, escolas e abrigos em El Fasher, onde milhares de pessoas permanecem sitiadas. O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e a Federação Mundial de Médicos (WMA) condenaram as violações do direito humanitário e pediram rotas seguras de evacuação e respeito à neutralidade médica. Situação semelhante ocorre na Faixa de Gaza, conforme denunciaram a MSF e a Oxfam, alertando para o colapso do sistema de saúde e as restrições impostas à entrada de ajuda humanitária, que agravam a fome, a disseminação de doenças e a insegurança das populações civis.

Ao mesmo tempo, cortes na ajuda internacional e entraves burocráticos intensificam o sofrimento das pessoas em países como Afeganistão e Somália, segundo alertas da ActionAid e da Global Health Council. As organizações apontaram que a redução do financiamento global compromete respostas emergenciais e aumenta a vulnerabilidade diante de desastres, epidemias e deslocamentos forçados. Nesse contexto, as manifestações de entidades médicas

e humanitárias reafirmaram a urgência de restaurar a solidariedade internacional, garantir acesso irrestrito à assistência e proteger os direitos humanos em meio a crises que já ultrapassam os limites da catástrofe humanitária.

Outro eixo de incidência das OSC públicas refere-se aos cortes no financiamento internacional para programas de nutrição, vacinação e assistência humanitária em países de baixa renda. Organizações como ActionAid e Global Health Council alertam que a redução de recursos ameaça diretamente a sobrevivência de milhões de pessoas, especialmente crianças e gestantes em contextos de conflito e deslocamento forçado. Essas denúncias reforçam a compreensão de que as crises contemporâneas são interligadas e que a solidariedade internacional é um pilar indispensável da saúde global.

Em contraste, as organizações de interesse privado concentraram suas manifestações em torno de ações de promoção da saúde, inovação tecnológica e fortalecimento institucional, com menor ênfase em denúncias políticas diretas. Fundações filantrópicas, alianças globais e institutos de pesquisa têm assumido papel crescente na agenda climática e sanitária, articulando financiamento, produção de conhecimento e cooperação técnica.

A Fundação Rockefeller anunciou o lançamento da iniciativa *Cool Cities Accelerator* durante a C40 World Mayors Summit, realizada no Rio de Janeiro. O programa reúne 33 cidades comprometidas em reduzir os efeitos das ondas de calor extremo por meio de políticas de infraestrutura verde e sistemas de alerta precoce. A fundação também divulgou planos estaduais de adaptação climática e fortalecimento da saúde pública, enfatizando soluções integradas e de médio prazo. A Fundação Gates, em documento preparatório para a COP30, reforçou que a resiliência climática é essencial para proteger os avanços em saúde e desenvolvimento. A instituição argumenta que a mitigação das mudanças climáticas deve ser acompanhada de investimentos em adaptação, agricultura sustentável e nutrição materna. Essa abordagem destaca-se pela ênfase em soluções técnicas e econômicas, contrastando com a perspectiva crítica das OSC públicas.

Outras entidades privadas, como a Wellcome Trust e a GAVI – The Vaccine Alliance, destacaram o papel da inovação científica e das parcerias público-privadas na resposta às emergências sanitárias. A Wellcome enfatizou ações comunitárias de combate à cólera e o fortalecimento de capacidades locais, enquanto a GAVI lançou novas campanhas de imunização e vigilância de doenças sensíveis ao clima. Essas iniciativas refletem uma tendência de cooperação multissetorial e de fortalecimento dos sistemas de saúde como estratégia de adaptação às mudanças ambientais.

A análise geral do período reitera, portanto, as duas formas de engajamento distintas que têm sido identificadas nos informes do CRIS sobre a sociedade civil: de um lado, as OSC públicas, centradas na denúncia, mobilização social e defesa de direitos; de outro, as OSC privadas, voltadas à produção técnica, à inovação e ao financiamento. Apesar das diferenças de enfoque, ambas convergem ao reconhecer que a crise climática e as desigualdades estruturais ameaçam diretamente o direito à saúde e à vida digna. À medida que se aproxima a COP30, essas vozes coletivas reforçam o papel estratégico da sociedade civil na diplomacia da saúde e na governança global. A conferência de Belém simboliza não apenas a urgência ambiental, mas também a oportunidade de articular saúde, equidade e sustentabilidade como pilares de um novo paradigma civilizatório. O informe evidencia, assim, que a sociedade civil continua sendo uma força essencial na construção de uma agenda global comprometida com a vida, a justiça e o futuro do planeta.

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO



Fonte: World Heart Federation

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) alerta que a [crise climática é também uma crise de saúde](#), já afetando de forma grave as populações mais vulneráveis em diversas partes do mundo. Em seus projetos, a MSF observa diariamente o aumento de doenças e emergências ligadas às mudanças climáticas, reforçando que o tema deve estar no centro das discussões da COP30, que será realizada em Belém (PA) a partir de 10 de novembro de 2025.¹

A Oxfam apontou que o 1% [mais rico](#) usou mais do que o dobro do orçamento de carbono da metade mais pobre da humanidade desde o Acordo de Paris. Assim, os líderes globais devem reduzir as emissões dos poluidores mais ricos em impostos e fornecer uma transição justa na COP 30.²

O [relatório da ONU](#) sobre as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) de 2025 revela que as novas metas climáticas são insuficientes para limitar o aquecimento global a 1,5°C. A COP30, em Belém, deve aumentar a ambição climática, acelerando o fim dos combustíveis fósseis e do desmatamento, além de ampliar a adaptação e o apoio financeiro aos países vulneráveis. Apenas 64 NDCs foram avaliadas, com grandes emissores como a UE e a China ainda pendentes.³

Assim, foi apontado que dez anos após o [Acordo de Paris](#), um relatório da ONU revelou que os líderes globais falharam em enfrentar a crise climática, com os países mais ricos se recusando a aumentar suas ambições. O Brasil, anfitrião da COP30, deve pressionar por NDCs (Contribuições Determinadas a Nível Nacional) ambiciosas e exigir financiamento climático, além de alinhar suas ações com a justiça climática.⁴

A Oxfam apontou que as [metas climáticas](#) dos países ricos são inadequadas, ficando muito aquém da redução de 60% das emissões necessárias até 2035 para evitar o colapso climático. A próxima Cúpula COP30 deveria exigir planos climáticos mais ousados e equitativos, com foco na redução da extrema poluição por carbono dos super-ricos.⁵

Um estudo do Greenpeace revelou que a [poluição do ar na Amazônia](#), especialmente em Porto Velho, é pior que em megacidades como Pequim e São Paulo, devido às queimadas

para o agronegócio. As queimadas, principalmente para pastagens, excedem em muito os limites diários de PM2.5 recomendados pela OMS, impactando gravemente a saúde pública. A COP30 em Belém é vista como uma oportunidade crucial para implementar políticas eficazes que combatam o desmatamento e as queimadas na Amazônia.⁶

Lideranças [indígenas](#) Kayapó, Mundurucu e Yanomami participam da COP-6 da Convenção de Minamata em Genebra, pedindo o fim do garimpo e do uso de mercúrio na Amazônia. A contaminação por mercúrio, resultante do garimpo, afeta gravemente a saúde das comunidades e o meio ambiente. A Aliança em Defesa dos Territórios, representada pelas lideranças, busca políticas públicas para a desintrusão e a recuperação dos territórios, com ações até a COP30 em Belém.⁷

Dados do [PRODES](#) mostram queda de 11,08% no desmatamento da Amazônia entre agosto de 2024 e julho de 2025, a menor taxa em 11 anos. Apesar do resultado positivo, o Greenpeace Brasil defende a implementação de salvaguardas permanentes e a criação de um plano de ação global para zerar o desmatamento até 2030, aproveitando a liderança do Brasil na COP30. A organização sugere a criação de um Programa de Trabalho na UNFCCC para implementar e monitorar a meta de deter e reverter o desmatamento até 2030.⁸

[COP30](#), a 30ª cúpula climática da ONU, será realizada em Belém, Brasil, destacando a importância da floresta amazônica. As COPs são cruciais para a ação climática global, fornecendo uma plataforma para os países colaborarem em soluções para a crise climática. Apesar das críticas à influência corporativa, as COPs alcançaram marcos significativos como o Acordo de Paris e o fundo de Perdas e Danos, impulsionados pelo poder das pessoas e pelo ativismo.⁹

A COP30, primeira conferência do clima no Brasil, destaca a importância do país nas discussões globais sobre o clima. A crise climática impacta desproporcionalmente comunidades negras, indígenas e periféricas, evidenciando a necessidade de justiça climática e soluções baseadas na comunidade. O Greenpeace é uma oportunidade para o Enem 2025 abordar temas socioambientais, como mudanças climáticas, a COP 30 em Belém, racismo ambiental, garimpo em Terras Indígenas e justiça climática.¹⁰

Foi apontado pela Greenpeace que a [COP30](#), em Belém, também oferece uma oportunidade única para destacar as florestas nas negociações climáticas. Espera-se que a conferência resulte em um plano de ação global para as florestas, com foco na proteção dos povos indígenas, financiamento climático direcionado e enfrentamento das causas do desmatamento. A COP30 pode ser um marco no regime climático internacional, inspirando outras áreas e reforçando políticas públicas.¹¹

Jovens de Belém destacaram a importância da [cultura periférica](#), especialmente o Hip Hop, como ferramenta de resistência e denúncia da crise climática. Segundo o Greenpeace, eles enfatizam a necessidade de inclusão econômica e simbólica dos trabalhadores informais durante a COP30 e pedem financiamento climático justo e concreto para as populações mais impactadas. A transformação climática, segundo eles, deve ser construída com quem sente os efeitos da crise diariamente.¹²

Na [COP30](#) no Brasil, o Greenpeace estará monitorando a presença da indústria pecuária, particularmente a JBS, e suas tentativas de minimizar sua contribuição significativa para as mudanças climáticas. A indústria emprega táticas como promover a agricultura “regenerativa”, estabelecer metas enganosas de metano e desviar a culpa para os combustíveis fósseis. O

Greenpeace enfatiza a necessidade de uma ação real para reduzir as emissões de metano e transformar os sistemas alimentares em direção à agroecologia.¹³

A World Heart Federation fez publicação pedindo que líderes globais coloquem a [saúde cardiovascular no centro dos compromissos climáticos](#).¹⁴

A Federação de Associações de Saúde Pública (WFPHA) publicou nota sobre as “Recomendações da Comunidade de Saúde da COP 30”, destacando a importância da [integração da saúde em todas as áreas da ação climática](#), desde adaptação e mitigação até finanças, agricultura, gênero e transições justas, para proteger vidas e promover a justiça climática. Acrescentou que as recomendações incluem uma eliminação rápida e equitativa dos combustíveis fósseis, uma triplicação do financiamento da adaptação e salvaguardas mais fortes para a saúde dentro dos mecanismos climáticos globais e propõem abordagens multissetoriais e baseadas nos direitos humanos, garantindo que as decisões climáticas defendam a equidade, a participação da comunidade e o direito a um meio ambiente limpo, saudável e sustentável.¹⁵

A World Medical Association (WMA) informou que durante a COP30, a Aliança Mundial das Profissões de Saúde (WHPA) pediu que profissionais de saúde sejam colocados no centro da implementação do novo [Plano de Ação em Saúde de Belém, uma estratégia global para construir sistemas de saúde sustentáveis e resilientes às mudanças climáticas](#). A WHPA destacou que é urgente adotar ações coordenadas para criar sistemas de saúde “inteligentes para o clima”, liderados por profissionais capacitados e protegidos. A Aliança elogiou a liderança da presidência da COP30 e da OMS na elaboração do plano e defendeu o engajamento formal de profissionais de saúde em sua implementação e monitoramento. Por fim, instou os governos a investirem na força de trabalho em saúde, reforçarem a segurança ocupacional e integrarem as questões climáticas nas políticas públicas de saúde.¹⁶

A InterAcademy Partnership (IAP) anunciou o lançamento, pela Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), da revisão externa de sua [avaliação metodológica sobre o monitoramento da biodiversidade e das contribuições da natureza para as pessoas](#). Nesse lançamento, especialistas, formuladores de políticas e profissionais de todas as disciplinas são convidados a fornecer feedback sobre os capítulos preliminares e sobre o Resumo para Formuladores de Políticas até 7 de janeiro de 2026.¹⁷

A InterAcademy Partnership (IAP) anunciou também o lançamento da chamada para revisores especializados do Relatório Especial do IPCC sobre [Mudanças Climáticas e Cidades](#), feita pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Trata-se do Sétimo Ciclo de Avaliação do IPCC, a ocorrer entre 17 de outubro a 12 de dezembro de 2025.¹⁸

A InterAcademy Partnership (IAP) registrou que a Academia de Ciências da África do Sul publicou a [Declaração S20, fornecendo orientações baseadas na ciência para lidar com as mudanças climáticas](#) e seus impactos no bem-estar humano e planetário. Essa declaração destaca cinco áreas prioritárias: saúde, sistemas de alimentos, água e energia, comunidades indígenas e vulneráveis, adaptação e mitigação – todas sustentadas por políticas baseadas em evidências e cooperação global.¹⁹

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) anunciou sua participação na COP 30, destacando que a [adaptação da saúde às mudanças climáticas](#) está na agenda da COP pela primeira vez. Registrou sua contribuição para o desenvolvimento de um novo plano de ação que descreve o que deve ser feito para reduzir o impacto das mudanças climáticas na saúde das

peessoas, fortalecer os sistemas de saúde e impulsionar a inovação para doenças sensíveis ao clima.²⁰

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Um painel de discussão da World Federation for Mental Health (WFMH), intitulado “Climate Change & Mental Health: ‘A Ticking Timebomb?’”, será realizado no dia 17 de novembro para debater como as [alterações climáticas estão afetando a saúde mental globalmente](#), especialmente entre os jovens, ao gerar traumas derivados de eventos extremos, deslocamentos forçados, perdas socioeconômicas, além de provocar ansiedade ecológica e uma sensação crescente de impotência diante do futuro.²¹

A Save the Children advertiu que [governos da região do Sudeste Asiático precisam tomar medidas decisivas para garantir os direitos ambientais das crianças](#), destacando que mudanças climáticas, poluição, desmatamento e degradação ambiental agravam vulnerabilidades já persistentes, como pobreza, desnutrição, saúde fragilizada e interrupção escolar. O comunicado indicou que, embora a região registre avanços econômicos, o ambiente degradado afeta desproporcionalmente crianças, cuja sobrevivência, desenvolvimento e futuro dependem de ambientes seguros, limpos e estáveis.²²

Um forte terremoto de magnitude 6,3 atingiu a província de Samangan, no norte do Afeganistão, estendendo tremores até a capital Cabul e até o Paquistão. O evento forçou [milhares de crianças e famílias a abandonarem suas casas no meio da noite, num momento em que o inverno se aproxima e as temperaturas já caem, agravando os riscos para os mais vulneráveis](#). Segundo a Save the Children, pelo menos 20 pessoas morreram e cerca de 320 ficaram feridas, com muitas casas destruídas ou severamente danificadas e esse desastre chega apenas dois meses após outro tremor que matou quase 2.000 pessoas no leste do país. A organização disse estar mobilizando uma equipe móvel de saúde para Samangan e alerta sobre os impactos imediatos na saúde, nutrição e bem-estar mental das crianças: risco elevado de infecções respiratórias, prejuízo no acesso à educação, e trauma por perderem lares e segurança.²³

Apenas dois meses após o devastador [terremoto no leste do Afeganistão](#), outro tremor de magnitude 6,3 atingiu o norte do país. As operações de busca e resgate acabaram de começar. A World Vision reforça a urgência de respostas humanitárias rápidas, coordenadas e sustentáveis, capazes de proteger vidas e apoiar comunidades já fragilizadas por sucessivas crises.²⁴

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF), em parceria com a revista científica The Lancet, publicou uma análise que destaca as [inundações no Rio Grande do Sul como exemplo dos impactos crescentes da crise climática](#) e da necessidade de integrar o cuidado em saúde mental nas respostas a desastres. O estudo, lançado em 5 de novembro de 2025, mostra como MSF atuou nas enchentes de 2023 e 2024, oferecendo apoio emergencial e capacitação de profissionais locais para prestar primeiros socorros psicológicos. A publicação ressalta que a recuperação após catástrofes vai além da reconstrução física, envolve também a reconstrução emocional e comunitária das pessoas afetadas.²⁵

Uma outra pesquisa da Oxfam revelou que os [super-ricos](#) são desproporcionalmente responsáveis pelas emissões de carbono, com os 0,1% mais ricos produzindo mais poluição

diariamente do que os 50% mais pobres emitindo anualmente. Esse consumo excessivo, juntamente com seus investimentos em setores de alto impacto, exacerba a crise climática. A Oxfam instou os governos a lidar com essa desigualdade tributando a riqueza extrema, restringindo a influência das corporações de combustíveis fósseis e priorizando as vozes dos mais afetados pelas mudanças climáticas.²⁶

A Oxfam revelou que os super-ricos [lucram](#) com combustíveis fósseis, influenciam políticas climáticas e exacerbam a desigualdade climática. A organização pede impostos sobre fortunas e lucros de combustíveis fósseis, limitação da influência dos super-ricos e maior participação da sociedade civil nas negociações climáticas.²⁷

A NCD Alliance publicou notícia sobre o [reconhecimento do impacto da poluição do ar na saúde pelos governos na Reunião de Alto Nível](#) da Assembleia Geral da ONU sobre DNCT e Saúde Mental, ocorrida em setembro último. De acordo com a matéria, atualmente, mais de nove em cada dez pessoas em todo o mundo respiram ar insalubre, especialmente nas cidades. Embora muitas vezes invisível, a poluição do ar causa 7,9 milhões de mortes prematuras anualmente, 86% delas por DCNT, e custa à economia global US\$ 8,1 trilhões por ano (6,1% do PIB global)²⁸.

Proteção da Amazônia

O licenciamento da [exploração de petróleo](#) na Foz do Amazonas pelo Ibama foi contestado por ignorar direitos de povos tradicionais, apresentar estudos técnicos falhos e contrariar compromissos climáticos. Oito organizações ambientais entraram com ação na Justiça Federal para anular a licença, destacando a falta de estudos sobre impactos em comunidades indígenas e quilombolas, a subestimação dos riscos de vazamento e a incoerência com a meta de limitar o aquecimento global. A anulação da licença é vista como essencial para restaurar a integridade da política ambiental e garantir decisões baseadas em ciência e justiça.²⁹

Assim, as [comunidades](#) próximas a zonas agropecuárias respiram ar perigoso, com níveis de PM2,5 excedendo os da OMS. A atividade agropecuária e o desmatamento estão causando uma crise de poluição do ar, e a fiscalização de queimadas ilegais é frágil.³⁰

Justiça Climática

O Greenpeace apontou que os sobreviventes filipinos do [Supertufão Odette](#) estão processando a Shell no Reino Unido, responsabilizando a empresa por seu papel na crise climática. Os reclamantes, da região de Visayas, estão buscando indenização por danos e medidas cautelares, argumentando que as emissões históricas de carbono da Shell pioraram o impacto do tufão. Este caso histórico destaca os efeitos desproporcionais das mudanças climáticas nas comunidades vulneráveis e exige responsabilidade dos principais poluidores.³¹

O Greenpeace Nordic e os Jovens Amigos da Terra, a Noruega, estão desafiando a aprovação da Noruega de [novos campos de petróleo e gás](#), argumentando que viola os direitos humanos e o direito internacional. O Tribunal Europeu de Direitos Humanos e o Tribunal de Recurso de Borgarting estão analisando o caso, o que poderia abrir um precedente para litígios climáticos em toda a Europa. O Tribunal da EFTA decidiu que as emissões de petróleo e gás queimados devem ser consideradas nas avaliações de impacto ambiental, fortalecendo o caso dos ativistas.³²

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) denunciou as [atrocidades em massa cometidas em El Fasher, no Sudão](#), onde civis estão sendo massacrados, torturados, sequestrados e submetidos à violência sexual pelas Forças de Apoio Rápido (RSF) e seus aliados. Desde a tomada da cidade, milhares de pessoas tentam fugir para Tawila, onde a MSF presta atendimento médico e nutricional a sobreviventes em condições críticas. A organização alerta para uma crise humanitária extrema, com fome, desnutrição grave e bloqueio do acesso a áreas seguras, e faz um apelo urgente à comunidade internacional para deter o banho de sangue e garantir a proteção dos civis.³³

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) alertou para o [risco iminente de um massacre contra civis em El Fasher, no Sudão](#), em meio à intensificação da violência étnica, fome e cerco imposto pelas Forças de Apoio Rápido (RSF). A MSF relata a chegada de centenas de feridos e desnutridos ao hospital de Tawila, onde suas equipes prestam atendimento de emergência, e denuncia que milhares de pessoas continuam presas na cidade sem acesso a alimentos, água ou segurança. A organização pede proteção imediata aos civis e passagem segura para áreas fora da zona de conflito, diante do agravamento da crise humanitária.³⁴

Durante o mês de outubro de 2025, a cidade de El Fasher, no Sudão, sujeita a um cerco há 18 meses, enfrentou pelo menos [seis ataques que resultaram em 115 civis mortos e 102 feridos](#), conforme análise da Save the Children International junto à rede de médicos sudaneses (Sudan Doctor's Network). Entre as vítimas fatais, 17 eram crianças (incluindo um recém-nascido de sete dias), além de 22 feridas. Muitas mortes ocorreram num ataque de 11 de outubro em que, segundo relatos locais, as vítimas foram queimadas vivas em caravanas metálicas improvisadas ou morreram soterradas em escombros. A população infantil que permanece na cidade, estimada em cerca de 130.000 crianças (segundo a UNICEF), vive em condições desesperadoras: ataques repetidos, fome generalizada, falta de água potável, medicamentos escassos, restrições severas de movimento e acesso humanitário quase bloqueado. O diretor-país da Save the Children no Sudão afirmou que “nenhuma criança deveria morrer ou ficar ferida em conflito” e instou todas as partes a protegerem escolas, unidades de saúde e locais de deslocamento — que continuam a ser atingidos — para conter a crise humanitária que se aprofunda.³⁵

A International Federation of Social Worker publicou matéria expressando [solidariedade ao povo do Sudão](#), lamentando as mortes e devastação enfrentadas por milhões de pessoas forçadas a fugir de suas casas. Também homenageiam os assistentes sociais e profissionais que estão trabalhando apesar dos riscos que enfrentam.³⁶

A Save the Children divulgou que ao menos [35 crianças estavam entre os mortos na madrugada em nova ofensiva de ataques aéreos pelas forças israelenses na Faixa de Gaza](#). O diretor regional da organização afirmou que “essas notícias são excruciantes” e advertiu que “isso não pode se tornar o novo normal sob um cessar-fogo”, que, segundo ele, deveria significar segurança, alívio e recuperação para as crianças, e não continuação do sofrimento. Em relatórios paralelos, o serviço de Defesa Civil de Gaza afirmou que mais de 100 civis morreram em menos de 12 horas, entre eles ao menos 35 crianças, o que ilustra a escala da catástrofe humanitária ali. A Save the Children pede urgentemente que se proteja o cessar-fogo, que as crianças sejam protegidas e que as famílias de Gaza tenham uma via real para reconstrução e paz já que o ciclo de ataques interrompe qualquer possibilidade de recuperação ou retorno à normalidade.³⁷

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) alerta que [mais de um milhão de pessoas vivem em condições precárias no sul da Faixa de Gaza](#), enfrentando graves riscos à saúde devido ao colapso do sistema de saneamento, à destruição da infraestrutura e à escassez de alimentos e água potável. Segundo a MSF, doenças relacionadas às más condições de vida representam 70% das consultas médicas na região em 2025, incluindo infecções respiratórias, gastrointestinais e de pele. A organização pede que as autoridades israelenses permitam a entrada imediata e desimpedida da ajuda humanitária para evitar mais mortes por causas evitáveis.³⁸

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) organizará, de 11 a 13 de novembro de 2025 em Genebra, a [Quarta Conferência Internacional para Familiares de Pessoas Desaparecidas](#), reunindo mais de 900 participantes de 50 países. O evento destaca o sofrimento de milhões de famílias que vivem sem respostas sobre o paradeiro de seus entes queridos e reforçou o direito de saber o que aconteceu a eles. O CICV enfatiza que prevenir e esclarecer desaparecimentos é uma responsabilidade dos Estados e das partes em conflito, fundamental para a paz e a reconciliação.³⁹

A presidenta do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), Mirjana Spoljaric, fez um [apelo urgente para que os líderes mundiais ajam diante da catástrofe humanitária em curso no Sudão](#). Ela denunciou as graves violações do direito internacional humanitário, incluindo ataques a hospitais, assassinatos de civis e violência sexual generalizada. Spoljaric condenou a impunidade das partes em conflito e lamentou a morte recente de cinco membros da Media Lua Vermelha Sudanesa. O CICV enfatiza que é dever de todos os Estados fazer cumprir as leis da guerra e agir com firmeza para pôr fim à matança indiscriminada e proteger a população civil.⁴⁰

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) expressou profunda preocupação com as atrocidades e o [sofrimento extremo da população em Al Fasher e outras regiões do Sudão, como Kordofan](#). A organização lembrou às partes em conflito que o direito internacional humanitário exige a proteção de civis, feridos, doentes e pessoas fora de combate, bem como o respeito absoluto a hospitais, ambulâncias e trabalhadores humanitários. O CICV condenou a violência sexual e os ataques contra a dignidade humana, ressaltando que manter o espaço humanitário é essencial para salvar vidas e garantir a dignidade. A instituição reafirmou sua disposição de atuar como intermediário neutro e continuar prestando assistência às vítimas do conflito armado.⁴¹

A World Medical Association (WMA) expressou profunda indignação diante do [massacre de mais de 460 pacientes e acompanhantes no Hospital de Maternidade Saudita, em El Fasher, Darfur do Norte \(Sudão\), um dos ataques mais letais contra uma unidade de saúde em tempos recentes](#), segundo a OMS. O ataque, atribuído às Forças de Apoio Rápido, soma-se a 285 ataques verificados contra serviços de saúde desde o início do conflito, que já causaram mais de 1.200 mortes. A WMA classificou o episódio como uma grave violação do direito humanitário internacional e um atentado à ética médica e à dignidade humana. A organização pede o fim imediato dos ataques contra instalações e profissionais de saúde e o respeito à neutralidade médica. Também apela à comunidade internacional para ampliar a ajuda humanitária e garantir rotas seguras de evacuação para os milhares de civis deslocados e feridos pela violência em Darfur.⁴²

Cortes na ajuda internacional

A Global Health Council fez um alerta sobre os impactos das decisões de política externa. A [redução da ajuda internacional](#) tem consequências diretas na saúde, segurança alimentar e

sobrevivência infantil. Reforçar o apoio global à Somália é essencial para evitar o colapso de serviços básicos e proteger vidas.⁴³

A ActionAid alertou em 3 de novembro de 2025 que os [cortes na ajuda internacional estão custando vidas no Afeganistão](#), país devastado por mais um terremoto que agrava uma crise humanitária já extrema. Segundo Srikanta Misra, diretor da ActionAid Afeganistão, a população enfrenta desastres recorrentes somados à fome aguda, ao colapso econômico e à retirada de financiamentos vitais. A organização enfatiza que a redução da ajuda internacional enfraquece as respostas emergenciais e deixa milhões sem acesso a alimentos, abrigo e cuidados médicos, especialmente diante da chegada do rigoroso inverno.⁴⁴

A Oxfam apontou que as autoridades israelenses rejeitaram 99 pedidos de ONGs internacionais para entregar ajuda a [Gaza](#) desde o início do cessar-fogo, com 94% das rejeições visando ONGs. Essa restrição, juntamente com um novo processo de registro de INGO, está dificultando a entrega de suprimentos essenciais, como alimentos, ajuda médica e materiais de abrigo, exacerbando a crise humanitária em Gaza. As organizações pedem a Israel que cumpra seus compromissos sob o direito internacional e permita o acesso humanitário irrestrito.⁴⁵

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

A Global Health Council traz uma reflexão crucial sobre as lacunas das estratégias globais de saúde. A [priorização seletiva por parte do programa estadunidense](#), sobre doenças, compromete os esforços pela equidade e pela integralidade do cuidado. É fundamental que a saúde materna e infantil seja tratada de forma abrangente e integrada, reconhecendo que pneumonia e diarreia continuam entre os principais desafios evitáveis da infância.⁴⁶

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) anunciou que a [Comissão Europeia investirá 20 milhões de euros no desenvolvimento de dois novos medicamentos para tratar a dengue](#), uma doença de rápida disseminação e sensível ao clima para a qual ainda não existe um tratamento específico. A Direção-Geral da Autoridade de Preparação e Resposta a Emergências Sanitárias da Comissão Europeia confiou o financiamento à Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), com a DNDi liderando os componentes científicos e operacionais do projeto. A DNDi lembrou que a dengue representa uma ameaça crescente à saúde humana, com 3,9 bilhões de pessoas em risco e casos quase dobrando a cada ano desde 2021. Alimentada pelas mudanças climáticas e pela globalização, a doença agora está se espalhando para países anteriormente não afetados, inclusive na Europa. Esse aumento coloca uma pressão crescente sobre os sistemas de saúde, ressaltando a necessidade urgente de tratamentos eficazes.⁴⁷

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) também anunciou o início de uma nova colaboração internacional de 10 instituições africanas e europeias que se unem para melhorar a vida de milhões de mulheres e meninas que vivem com [esquistossomose genital feminina](#), uma das doenças mais negligenciadas na África Subsaariana. A DNDi destacou que os tratamentos atuais não eliminam o parasita nem aliviam os sintomas dolorosos, sendo a inovação urgentemente necessária.⁴⁸

Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) divulgou a concessão de um prêmio, pelo Parlamento australiano, ao presidente da Força-Tarefa de Imunização da WFPHA, Michael Moore, e sua esposa, Helen Moore, por seus esforços para [erradicar a poliomielite em todo o mundo](#) como membros do Rotary International. A WFPHA lembra que a erradicação da poliomielite está à vista, com apenas 39 casos do vírus selvagem relatados este ano em áreas remotas do Paquistão e do Afeganistão.⁴⁹

HIV

A STOPAIDS junto a mais de 500 ativistas LGBTQ+, profissionais de saúde e aliados enviaram uma carta ao Primeiro-Ministro do Reino Unido pedindo o [aumento do financiamento para o combate global à AIDS](#). O Reino Unido reduziu sua contribuição ao Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária de £1,4 bilhão para £1 bilhão, e há preocupação com novos cortes na próxima rodada de financiamento, em novembro. Os ativistas também alertam que as recentes reduções dos EUA em programas de prevenção e tratamento do HIV para populações LGBTQ+ e as novas propostas de financiamento do Congresso americano podem criar uma resposta desigual à epidemia, beneficiando apenas grupos aprovados pelo governo dos EUA. A carta, divulgada pela Future Advocacy, inclui assinaturas anônimas, refletindo o risco e a insegurança enfrentados por muitas pessoas LGBTQ+ ao tentar acessar cuidados essenciais de HIV.⁵⁰

A ACON lançou a campanha anual [Red Ribbon Appeal 2025](#), em Nova Gales do Sul (Austrália), que ocorre ao longo de novembro e culmina no Dia Mundial de Luta contra a AIDS (1º de dezembro). A iniciativa convida pessoas, instituições e comunidades a “vestirem o vermelho” e organizarem eventos de arrecadação para angariar fundos destinados a programas de prevenção, testagem, tratamento e apoio às pessoas que vivem com HIV. A campanha simboliza a solidariedade e o compromisso da comunidade, reforçando que a ação coletiva é essencial para acabar com as transmissões de HIV e combater o estigma. Embora os casos de HIV estejam diminuindo, ele ressalta que nem todos se beneficiam igualmente desses avanços, o tema deste ano é garantir que ninguém fique para trás.⁵¹

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde mental

A World Heart Federation publicou declarações feitas por ocasião da 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para o Mediterrâneo Oriental. Com relação às DCNT pediu [maior atenção dos Estados-membros maior atenção à intensidade das complicações das DCNT em contextos de emergência](#) que requerem priorização das necessidades de pessoas que vivem com DCNT; integração do serviços essenciais de DCNT nos planos de preparação, resposta e recuperação de emergências; fortalecimento da atenção primária e da cobertura universal de saúde; melhora na coleta de dados para subsidiar as tomadas de decisões e o desenvolvimento de estratégias regionais em consonância com o Regimento Sanitário Internacional e o Acordo sobre Pandemias.⁵² Como relação do diabetes, ressaltou a [inadequação do diagnóstico e tratamento da doença](#), informando que mais da metade de todas as pessoas com diabetes tipo 2 morrem de doenças cardiovasculares.⁵³

A World Heart Federation também publicou declaração para a Septuagésima Quinta Sessão do Comitê Regional da OMS para a Europa parabenizando a [priorização da segurança sanitária , das alterações climáticas , das doenças não transmissíveis e do envelhecimento saudável como pilares do Segundo Programa de Trabalho europeu 2026-2030](#), uma vez que as DCNT são a principal causa de morbidade e mortalidade na Europa. Ainda por ocasião da 75ª Sessão, parabenizam a OMS e os Estados-membros por reconhecerem as [alterações climáticas e a saúde como pilar do Programa](#), incluindo entre seus apelos aos Estados -membros o investimento em sistemas de saúde resiliente ao clima.⁵⁴ Em outra declaração a World Heart Federation apoia a estratégia “[Envelhecer é Viver](#)” da OMS que promove o bem-estar dos idosos estabelecendo bases para a saúde ao longo da vida, defendendo que a saúde cardiovascular é fundamental para um envelhecimento saudável.⁵⁵

A redução dos danos causados pelo álcool foi tema de declaração em que a organização e a Rede Europeia do Coração parabenizam OMS e Estados-membros pelos progressos na implementação do Quadro Europeu de Ação sobre o Álcool 2022-2025, ao mesmo tempo em que pedem a [adoção de políticas fiscais que aumentem os impostos sobre o álcool](#), a inclusão de avisos de saúde obrigatórios entre outras demandas ⁵⁶. A dupla de organizações fez declaração também pedindo aos Estados-Membros a [implementação integral da Convenção-Quadro](#) da OMS para o Controle do Tabaco, em consonância com as medidas MPOWER considerando que a região tem uma das taxas mais elevadas de consumo de tabaco no mundo.⁵⁷ A Saúde de refugiados também foi tema e declaração feita pelo dupla de organizações que parabenizou a OMS e os Estados-membros pelos progressos na implementação do plano ao mesmo tempo em que [pedem a priorização a da saúde e da migração](#), “com base no sólido legado da Região Europeia de cobertura universal de saúde inclusiva e sensível às necessidades dos migrantes”.⁵⁸ Por fim, a dupla fez declaração sobre a [Atividade Física](#), parabenizando a Estratégia da OMS 2016-2025 para a região e pedindo sua extensão até 2030 alinhando-a com o Plano Global sobre o tema que abraça o período de 2018-2030.⁵⁹

Reflexões sobre a inclusão da Psoríase nas DCNT

A NCD Alliance publicou notícia sobre a [discussão sobre psoríase na agenda global das DCNT](#). A psoríase é uma doença inflamatória crônica e dolorosa que afeta todo o corpo e está fortemente associada a outras DNTs. De acordo com a notícia, pessoas com psoríase enfrentam um risco até 50% maior de doenças cardiovasculares, um risco 19% maior de acidente vascular cerebral e quase o dobro do risco de diabetes tipo 2 em casos graves. Pelo menos 60 milhões de pessoas em todo o mundo vivem atualmente com doença psoriática. Esse número aumenta considerando famílias e cuidadores.⁶⁰

Saúde bucal e DCNT

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) publicou um Chamado à Ação das Associações de Saúde Pública a favor da integração da Saúde Bucal às Agendas Globais de Doenças Não Transmissíveis e à Cobertura Universal de Saúde. A mensagem é: [a saúde bucal deve ser incorporada a todas as estruturas de saúde nacionais e globais](#) se quisermos alcançar a equidade em saúde e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A WFPHA destacou que as doenças bucais estão entre as doenças não transmissíveis mais prevalentes no mundo, afetando mais de 3,5 bilhões de pessoas, com fortes ligações com diabetes, doenças cardiovasculares e outras doenças crônicas.⁶¹

Tabagismo

A ACT Promoção da Saúde informou que a partir de 2 de novembro de 2025, entram em vigor as [novas advertências sanitárias da ANVISA para produtos derivados do tabaco](#), conforme as Instruções Normativas nº 331 e nº 332 de 2024. Essas normas atualizam as mensagens e imagens de advertência nas embalagens e nos pontos de venda, reforçando o compromisso do Brasil com a proteção da saúde pública e com a Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco. As mudanças buscam renovar o impacto das advertências, aumentar a conscientização sobre os riscos do tabagismo e incluir novos temas, como os danos ambientais causados pela cadeia do tabaco. Essas medidas modernizam a política de controle do tabagismo, reforçam seu caráter educativo e mantêm o Brasil entre os países líderes na regulação dessa área. As novas imagens serão utilizadas até 2027, quando novas advertências deverão ser introduzidas.⁶²

Políticas públicas e prevenção de fatores de risco

A European Public Alliance Health, em [declaração conjunta](#) com diversas organizações da sociedade civil, [expressando profunda preocupação com as tentativas da indústria do álcool](#) de influenciar a política de saúde da União Europeia, com o enfraquecimento do Plano de Ação Europeu sobre Álcool, resultado direto do lobby da indústria para reduzir o controle do álcool e aumentar o consumo. Em resposta, as Organizações, fazem um apelo aos estados-membros da OMS Europa para que rejeitem as mudanças e se comprometam com o Plano de Ação Global contra Álcool, priorizando a saúde pública e implementem medidas eficazes baseadas em evidências.⁶³

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

O Civil Society Collective, em sua declaração de 3 de novembro de 2025, defende que os [serviços públicos são a base de um desenvolvimento justo, inclusivo e sustentável](#), essenciais para reduzir desigualdades e fortalecer o contrato social entre governos e cidadãos. A organização critica políticas de austeridade, privatização e financeirização que enfraquecem a educação, a saúde e a proteção social, e pede financiamento público robusto e progressivo, com reformas fiscais justas e combate à crise da dívida. O documento destaca o papel central dos serviços públicos na justiça climática, na igualdade de gênero e na realização dos direitos humanos, conclamando ações conjuntas nos fóruns internacionais de 2025 para colocar os serviços públicos no centro da reconstrução de um contrato social global baseado no bem comum.⁶⁴

Um estudo nacional conduzido pela Ministra do Trabalho e da Proteção da Criança do Sudão do Sul em parceria com a Save the Children revelou que [aproximadamente 64% das crianças entre 5 e 17 anos entrevistadas \(em mais de 418 famílias em sete estados\) estão envolvidas nas piores formas de trabalho infantil, entre elas trabalho forçado, exploração sexual, atividades ilícitas como roubo ou abuso de drogas](#). Em algumas regiões, como Kapoeta South, o índice chega a 90%. O relatório destacou que as crianças passam de trabalhos leves para labor coercitivo, perigoso ou separadas de suas famílias, sob condições que as expõem a doenças, violência ou alistamento em grupos armados (cerca de 10% relataram esse tipo de envolvimento). Embora mais de 70% dos cuidadores saibam das leis que proíbem o trabalho infantil, apenas 33% das crianças conhecem serviços de proteção ou apoio em suas comunidades, revelando lacunas profundas no sistema de proteção infantil.⁶⁵

Como parte da [2ª Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social](#), a Fòs Feminista realizou um evento paralelo com o tema *“Aproveitando o papel das famílias para uma abordagem transformadora de gênero, centrada nas pessoas e baseada em direitos para o desenvolvimento social.”* A iniciativa promove um debate essencial sobre como a ideia de família pode inspirar sociedades mais inclusivas e equitativas, destacando abordagens feministas que colocam o cuidado, a justiça e os direitos humanos no centro das políticas públicas. Colocar o cuidado e a justiça social como pilares das políticas é fundamental para construir sociedades mais igualitárias e transformadoras, nas quais todas as pessoas — em sua diversidade — possam viver com dignidade, autonomia e liberdade.⁶⁶

A Fòs Feminista lança seu Relatório Anual 2024–2025: [Building Bridges](#), destacando o compromisso em construir pontes entre comunidades, movimentos e instituições para fortalecer o acesso universal à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos. Com uma aliança de mais de 180 organizações em 35 países, a rede atua diariamente para eliminar barreiras, transformar leis e ampliar o cuidado sob uma perspectiva feminista e baseada em direitos. O

relatório evidencia histórias inspiradoras de resiliência, inovação e solidariedade transnacional, mostrando o poder da ação coletiva para promover justiça, equidade e cuidado em todo o mundo.⁶⁷

Extrema pobreza e direitos humanos

A International Federation of Social Workers publicou notícia sobre o [relatório sobre pobreza e direitos humanos das Nações Unidas](#) que destaca a contribuição dos assistentes sociais para o empoderamento de pessoas e comunidades e para a defesa da dignidade humana, contribuindo para transformar vidas e fortalecer comunidades.⁶⁸

A Progressive International, no Briefing número 40, divulgou matéria sobre [o estado indiano de Kerala que foi oficialmente declarado livre da pobreza extrema](#), um feito histórico, sendo o único estado da Índia a alcançar essa meta, e ainda um ano antes do previsto. O resultado é fruto do Projeto de Erradicação da Pobreza Extrema, iniciado em 2021, que envolveu uma ampla mobilização comunitária. Por meio de um levantamento porta a porta, o governo e organizações locais, como a rede feminina Kudumba Shree, identificaram mais de 64 mil famílias em situação de privação extrema. Cada uma recebeu um plano personalizado com ações específicas: moradia, saúde, emprego, terra, aposentadoria ou acesso à proteção social, elaboradas de forma participativa nas comunidades.⁶⁹

Advocacy em prol da equidade em saúde para mulheres, crianças e jovens

O Grupo de Trabalho de Mulheres, Crianças e Jovens da Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) anunciou a realização de um webinar intitulado "[Advocacy da saúde pública para promover a equidade para mulheres, crianças e jovens](#)", a ser realizado em 25 de novembro de 2025. A *advocacy* da saúde pública emprega ações coletivas estratégicas destinadas a envolver e influenciar efetivamente os tomadores de decisão a tomar ações baseadas em evidências que proporcionem melhores resultados de saúde da população. O webinar pretende disseminar habilidades de *advocacy* para promover a equidade na saúde para mulheres, crianças e jovens.⁷⁰

Urbanização e infância

Planejar cidades com as crianças no centro é investir em futuro, equidade e sustentabilidade. A World Vision comenta, no [Dia Mundial das Cidades](#), que ambientes urbanos saudáveis e inclusivos promovem bem-estar coletivo, fortalecendo comunidades e garantindo que ninguém fique para trás.⁷¹

Métricas de equidade

O SHEM publicou seu boletim mensal que analisa como é medido o progresso em saúde global, refletindo sobre as limitações de abordagens atuais, como as do [Relatório Global Burden of Disease \(GBD\)](#), e apresenta o conceito de Carga Relativa de Iniquidade em Saúde como indicador complementar. Ao questionar métricas convencionais, a organização propõe indicadores que representem melhor uma expectativa de vida viável e sustentável e revelam desigualdades ocultas entre as populações, fortalecendo a busca por equidade em saúde global.⁷²

Direitos LGBTQI+

A [Public Citizen](#) reagiu à ordem do governador do Texas, Greg Abbott, que ameaçou cortar verbas de transporte de cidades que mantivessem faixas de pedestres com as cores do

[arco-íris, símbolo do orgulho LGBTQ](#). Como forma de protesto e solidariedade, o escritório da organização, localizado próximo à mansão do governador, pintou suas janelas com as cores do arco-íris e exibiu uma mensagem afirmando que igualdade, dignidade e visibilidade são fundamentais para a democracia. A Public Citizen explicou que o gesto é simbólico e pacífico, destacando que as faixas coloridas não causaram qualquer dano e que o objetivo é reafirmar que a inclusão também é um valor texano, além de demonstrar apoio à comunidade LGBTQ diante das políticas excludentes do governo estadual.⁷³

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

A International Alliance of Patients participou da 4ª Conferência sobre Saúde Pública em África no último dia 24 e ressaltou o apelo de membros da Aliança do Tratado da Agência Africana de Medicamentos para que os [Estados-Membros da União Africana apoiem a melhoria do acesso a medicamentos e vacinas de qualidade, seguros e eficazes no continente](#), garantindo: a ratificação do tratado por todos 54 Estados-Membros; a construção e reforço do ecossistema regulatório africano a nível nacional e regional; a simplificação dos processos regulatórios farmacêuticos; o combate aos produtos medicinais falsificados e abaixo do padrão, entre outras solicitações.⁷⁴

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) fez publicação referente ao Dia da Uma Só Saúde, celebrado em 03 de novembro, lembrando que [a saúde humana, animal e ambiental não são histórias separadas, mas capítulos do mesmo livro](#).⁷⁵

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT) lançou uma versão atualizada do QUEST, um novo conjunto de [19 indicadores básicos de qualidade que podem ser usados para medir a qualidade dos serviços prestados por todos os terapeutas ocupacionais](#), independentemente da localização geográfica, ambiente de prática ou população atendida.⁷⁶

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT) registrou a passagem do [Dia Mundial da Terapia Ocupacional](#), no dia 27 de outubro, convidando seus associados a atualizarem seus perfis e compartilharem os recursos para promover a Terapia Ocupacional.⁷⁷

A Organização Mundial de Médicos de Família (Wonca) publicou uma entrevista com a Dra. Orla Whitehead (Reino Unido), vencedora do European Journal of General Practice Best Paper Award 2024. Nessa entrevista, Whitehead compartilha insights de seu poderoso estudo qualitativo sobre a [experiência vivida de esgotamento de médicos generalistas no Serviço Nacional Britânico](#). Os resultados do estudo revelam exaustão, crise de identidade e resiliência e mostram que a escuta ativa e o apoio sistêmico ao bem-estar dos médicos são essenciais.⁷⁸

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

A Federação Internacional sobre Envelhecimento (IFA) anunciou a abertura de inscrições para o [Desafio de Inovações para Abordar a Obesidade no Envelhecimento](#). Por meio desse desafio, a IFA busca descobrir ideias inovadoras, práticas e escaláveis que ajudem os idosos a acessar os cuidados, as ferramentas e o apoio de que precisam para viver uma vida mais longa e saudável. Os premiados receberão uma doação de US\$10.000, visibilidade em toda a rede internacional da IFA e oportunidades de se conectar com influenciadores de políticas, financiadores e parceiros multissetoriais comprometidos com o avanço do envelhecimento saudável em todo o mundo.⁷⁹

A Federação Internacional sobre o Envelhecimento (IFA) informou que subscreveu o Apelo à Ação: [Garantir Programas de Imunização Eficazes para uma Europa em Envelhecimento](#), lembrando que, em uma população envelhecida, investir em prevenção é investir no desenvolvimento social e apoiar indivíduos e comunidades. A IFA disse ainda que, nesse contexto, entender a imunossenescência é fundamental: à medida que as pessoas envelhecem, o sistema imunológico enfraquece naturalmente, reduzindo a capacidade do corpo de combater infecções, o que torna urgente a adoção de programas mais eficazes de vacinação.⁸⁰

A Federação Internacional sobre o Envelhecimento (IFA) divulgou mensagem de Alejandro Bonilla García, Presidente do Comitê de ONGs sobre o Envelhecimento (Genebra) e Representante da IFA nas Nações Unidas, em que compartilha suas reflexões antes da [Segunda Cúpula Social Mundial](#), pedindo unidade e defesa mais forte para defender os direitos e a dignidade de todas as gerações.⁸¹

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

No mês passado, o governo Trump lançou sua [Estratégia de Saúde Global “America First”](#). Embora enfatize o HIV, a malária e a poliomielite, a estratégia deixa de fora grande parte das intervenções voltadas à saúde materna, neonatal e infantil. Segundo a Global Health Council, a exclusão da saúde materna, neonatal e infantil de uma estratégia global representa um passo atrás na agenda de equidade e justiça em saúde. O progresso alcançado nas últimas décadas só será sustentável se os compromissos com a integralidade do cuidado e o fortalecimento dos sistemas de saúde forem mantidos.⁸²

A Rotary International divulgou projeto desenvolvido em conjunto com a Everyday Peace Indicators, sobre a criação do [Índice Global da PAZ](#) pra medir a paz através de 23 indicadores. O índice classifica 163 países e revelou as características de sociedades pacíficas, como a governança eficaz e distribuição equitativa de recursos. A Organização, trouxe a baila que a paz é um ativo tangível e que pode ser cultivado, propondo um roteiro para os esforços da construção da paz no mundo.⁸³

Direito ao desenvolvimento

A International Federation of Social Workers publicou declaração feita para a 12ª Sessão do Mecanismo de Peritos sobre o Direito ao Desenvolvimento, em que defende uma abordagem de baixo para cima na [estratégia global de desenvolvimento, colocando as comunidades no centro do processo](#), integrando justiça social, direitos humanos e sustentabilidade ambiental ao desenvolvimento econômico.⁸⁴

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

A Federação Internacional de Hospitais (IHF) divulgou a realização de simpósio sobre a [integração da robótica na cirurgia](#), destacando que está melhorando os resultados para os pacientes e ajudando os hospitais a atingir seus objetivos. O simpósio mostrará resultados clínicos e como a nova tecnologia pode transformar as experiências dos pacientes, incluindo estudos de caso práticos de hospitais que já implementam sistemas assistidos por robótica.⁸⁵

A Federação Internacional de Hospitais (IHF) divulgou também a realização de uma sessão, no âmbito de seu 48º Congresso, sobre o [tratamento do câncer com base nos avanços da imunoterapia, da inteligência artificial e da medicina personalizada](#). A IHF acrescentou, contudo, que a inovação por si só não é suficiente, pois os líderes hospitalares devem garantir

que ela seja aproveitada para criar um futuro mais equitativo e acessível para todos os pacientes.⁸⁶

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) divulgou nota sobre a importância do acesso aberto a publicações científicas, relatando a experiência comum a estudantes que têm o acesso negado a um artigo por não poderem pagar por ele. A IFMSA afirma que, assim, a ciência deixa de ser um esforço humano compartilhado e se torna algo exclusivo, fechado e condicional. E acrescenta que, este ano, durante a [Semana Internacional do Acesso Aberto](#), ela juntou-se a universidades, bibliotecas, pesquisadores e estudantes de todo o mundo para perguntar: quem tem acesso ao conhecimento, quem pode usá-lo e, finalmente, quem é o dono?⁸⁷

COVID-19

A World Heart Federation fez publicação sobre a [relação entre Covid-19 e questões cardiovasculares](#), destacando consequências pós Covid-19 como o envelhecimento vascular acelerado, a progressão da placa coronária e sintomas cardiovasculares. Destacam que “a COVID-19 não é apenas uma doença respiratória, mas também um desafio cardiovascular significativo com efeitos duradouros”.⁸⁸

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PRIVADO

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Erradicação e controle de doenças

A CORE Group reafirma e compartilha seu compromisso com o [Dia Mundial do Dia Livre de Poliomielite](#), celebrando os avanços alcançados e reforçando o chamado à ação global pela erradicação definitiva da doença. O engajamento contínuo de parceiros, profissionais e comunidades é fundamental para fortalecer os sistemas de imunização, alcançar as crianças que ainda não foram vacinadas e garantir um futuro verdadeiramente livre da pólio.⁸⁹

A União Africana (UA) e o Fundo Global formalizaram uma [parceria](#) para fortalecer os sistemas de saúde e o desenvolvimento na África. O acordo se concentra no fim da AIDS, da tuberculose e da malária, aumentando a responsabilidade baseada em dados e integrando prioridades de saúde com metas de desenvolvimento mais amplas. As principais áreas de colaboração incluem a implementação do Roteiro da UA para 2030, o avanço das reformas de financiamento da saúde doméstica e a promoção da inovação digital.⁹⁰*Vacinação*

O Governo de Moçambique, em parceria com a GAVI, The Vaccine Alliance, OMS e UNICEF, abriu nacionalmente a [vacinação contra o HPV para meninas de 12 a 18 anos](#) em todas as 11 províncias, alcançando cerca de 2,9 milhões de garotas. A iniciativa reforça o papel da vacina HPV como uma intervenção de saúde pública crítica para prevenir um dos cânceres mais comuns entre mulheres em países de renda média e baixa. A colaboração reflete o compromisso com a equidade em saúde, especialmente em contextos com alta carga de doenças e limitações de acesso à prevenção.⁹¹

Togo se tornou um dos primeiros na África a introduzir nacionalmente a [vacina R21/Matrix-M contra malária](#), com apoio da GAVI, The Vaccine Alliance, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da UNICEF. A vacina será implementada em nível nacional desde o início, diferentemente de outros países que começam por fases regionais. A iniciativa reflete a

necessidade de novas ferramentas diante de persistentes casos de malária em crianças. A introdução simultânea em todas as regiões do país também marca um passo estratégico rumo à redução da mortalidade infantil por malária.⁹²

A Nigéria lançou uma [campanha histórica de imunização integrada](#) que mira atingir 100 milhões de crianças, envolvendo vacinas múltiplas e fortalecimento do sistema de imunização nacional. A GAVI, The Vaccine Alliance participa da iniciativa, em parceria com ministério de saúde nigeriano, OMS, UNICEF e sociedade civil. O objetivo inclui reduzir substancialmente o número de crianças sem nenhuma vacina (“zero-dose”), além de aumentar a resiliência do sistema nacional. O modelo combina uso de dados em tempo real, logística, envolvimento comunitário e mobilização nacional. A campanha é vista como um divisor de águas para a cobertura vacinal no país mais populoso da África.⁹³

A GAVI, The Vaccine Alliance compartilhou a importante descoberta de que [cientistas identificaram mudanças específicas em células T associadas ao envelhecimento](#) que ajudam a explicar porque as respostas vacinais em adultos mais velhos são menos robustas. O avanço abre caminho para o desenho de vacinas adaptadas a essa faixa etária, com potencial para melhorar a proteção em populações-chave. A descoberta aponta que, ao compreender mecanismos imunológicos do envelhecimento, é possível otimizar estratégias de imunização para adultos e idosos, um segmento muitas vezes negligenciado. A aliança enfatiza que essa linha de pesquisa é crucial para ampliar a eficácia vacinal globalmente.⁹⁴

Uma análise abrangente de registros de saúde da Inglaterra com quase 14 milhões de crianças e adolescentes, divulgada pela GAVI, The Vaccine Alliance, revelou que a [infecção por COVID-19 elevou o risco de complicações raras, porém graves](#) — como miocardite, pericardite, trombose venosa e púrpura trombocitopênica — e que esses riscos se mantiveram por período mais longo após a infecção do que após a vacinação. Os resultados indicam que embora casos de inflamação cardíaca após a vacina sejam raros, a infecção por SARS-CoV-2 impõe risco maior e de duração mais longa. Os autores reforçam que os benefícios da vacinação superam amplamente seus riscos, servindo como argumento para manter e expandir a imunização em jovens.⁹⁵

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Um artigo publicado pela Wellcome Trust destacou iniciativas de [pesquisa local em regiões-endêmicas de Cólera que estão dando sinais de progresso ao mobilizar comunidades afetadas para liderar a vigilância, resposta e prevenção da doença](#). Ele mostra que, embora a cólera ainda seja uma ameaça persistente, alimentada por falta de saneamento, água potável e infraestrutura de saúde, os esforços locais estão se tornando centrais para “virar o jogo”. São enfatizados três pontos principais: (1) identificação de hotspots, ou seja, áreas onde a carga da doença é consistentemente alta, e adaptação das intervenções a essas realidades específicas; (2) empoderamento de equipes de pesquisa e resposta que vivem nessas áreas, que conhecem as dinâmicas locais e podem agir com mais eficácia; (3) integração de medidas tradicionais (água, saneamento e higiene – WASH) com novas ferramentas de vigilância, vacinação e resposta rápida. A matéria sugere que, para realmente alcançar o objetivo global de eliminação da cólera até 2030, como proposto pela Global Task Force on Cholera Control, é imprescindível fortalecer essas pesquisas locais, promover colaboração entre partes internacionais e contextos afetados, e alocar recursos onde os desafios são mais agudos.⁹⁶

Um estudo divulgado pela GAVI, the Vaccine Alliance analisou dados de 39 países e demonstrou que [mulheres em nações de maior renda têm muito mais probabilidade de serem](#)

diagnosticadas precocemente para cânceres de mama e ovário, em comparação com mulheres em países de baixa e média renda. O artigo destaca como os atrasos no diagnóstico, as limitações no acesso ao tratamento e as falhas nos sistemas de saúde ampliam a desigualdade em mortalidade. A evidência mostra que a equidade no cuidado com o câncer para mulheres permanece distante, apesar dos avanços científicos. A GAVI, nesse sentido, sublinha que este tipo de desigualdade compromete também a agenda de imunização e prevenção de doenças relacionadas à saúde das mulheres.⁹⁷

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Durante a C40 World Mayors Summit, realizada no Rio de Janeiro, 33 cidades que juntas abrigam mais de 145 milhões de pessoas lançaram a iniciativa Cool Cities Accelerator, com apoio da Rockefeller Foundation e parceiros internacionais. O programa visa combater o aumento das ondas de calor extremas, hoje consideradas o fenômeno climático mais letal, por meio de ações emergenciais, como sistemas de alerta, ampliação do acesso à refrigeração e atenção especial a populações vulneráveis, além de medidas estruturais de médio prazo, incluindo infraestrutura verde, arborização urbana e padrões sustentáveis de construção. A coalizão, que conta com as cidades brasileiras Salvador, Rio de Janeiro e Fortaleza, busca promover soluções integradas e equitativas para tornar os centros urbanos mais resilientes frente à crise climática global.⁹⁸

A Rockefeller Foundation divulgou que diversos estados dos EUA estão intensificando ações para proteger a saúde dos cidadãos frente a eventos climáticos extremos, como ondas de calor, inundações, secas e furacões, reconhecendo que essas ocorrências não são mais exceção, mas uma realidade crescente. Estas iniciativas estaduais envolvem o lançamento de planos de ação para calor extremo, a criação de ferramentas de previsão ligadas à saúde pública, parcerias entre agências meteorológicas e de saúde, e orçamentos destinados à proteção de populações vulneráveis. Relatórios apontam que tais políticas estão sendo adotadas em lugares como Nova Jersey, Nova Iorque, Carolina do Norte e Arizona, com programações específicas para “heat-action” e “heat-toolkits”. A fundação reforçou que, embora o foco principal tenha sido até agora em ambientes urbanos ou municipais, os estados exercem papel vital por terem competência para estruturar sistemas de alarme, financiamento e políticas de saúde que sejam mais abrangentes do que os limites municipais.⁹⁹

Um artigo publicado pela Fundação Gates, escrito em preparação à COP 30, enfatizou que fortalecer a resiliência climática é essencial para proteger os avanços em saúde, agricultura e desenvolvimento diante do aumento de secas, inundações e ondas de calor. O relatório destaca que investimentos em adaptação — como culturas resistentes, sistemas de alerta para doenças e nutrição materna — podem gerar ganhos econômicos significativos e salvar vidas, especialmente em países vulneráveis. Ao defender que a luta contra as mudanças climáticas deve ir além da redução de emissões, a Fundação propõe uma mudança de foco: priorizar ações que melhorem a vida das pessoas agora, com base em evidências e soluções de alto impacto.¹⁰⁰

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

A Medicus Mundi Switzerland divulgou notícia sobre a situação do sistema de saúde em Gaza, estimada em 7 bilhões de dólares necessários para restaurar hospitais e clínicas, com um plano inicial da OMS de um gasto de centenas de milhões de dólares para reconstruir os serviços básicos. Somada a situação do sistema de saúde, a notícia alerta para os cortes de 30% no Programa de Erradicação da Pólio em Gaza, por conta da redução do orçamento da Iniciativa Global de Erradicação da Pólio (GPEI) o que levará a redução da vigilância e vacinação em

diversos países. A notícia traz a necessidades de garantia e aumento dos recursos para evitar uma nova cise humanitária ligada ao retrocesso e retorno da poliomielite.¹⁰¹

Saúde Urbana

A Medicus Mundi Switzerland divulgou [notícia](#) da Organização Mundial da Saúde(OMS) em comemoração ao Dia Mundial das Cidades, onde pede uma nova era de investimentos estratégicos e colaboração multilateral para enfrentar as crises globais da saúde para alcançar [sociedades saudáveis, prósperas e resilientes](#). No guia “[Adotando uma abordagem estratégica para a saúde urbana](#)”, a OMS alerta para a necessidade crítica de um financiamento sustentável, com vistas a preparar o mundo para as próximas pandemias e também alcançar a cobertura universal de saúde. A OSC entende que a iniciativa visa corrigir as falhas graves nos sistemas de saúde que foram expostas à pandemia da Covid-19.

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

A CORE Group está entusiasmado em se conectar com parceiros globais, defensores e profissionais que promovem o [planejamento familiar e a saúde reprodutiva](#) e reforça a importância da cooperação internacional e do fortalecimento dos sistemas de saúde para garantir o acesso equitativo ao planejamento familiar e à saúde reprodutiva.¹⁰²

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

A Rockefeller Foundation divulgou um relatório intitulado “Five Agendas to Drive the Transformation of the Philanthropic Sector in Latin America and the Caribbean”, que analisa o [estado atual da filantropia na região da América Latina e Caribe](#) (LAC) e propõe uma nova abordagem centrada em liderança local, investimento estratégico e colaboração setorial. O estudo constata que a filantropia privada na LAC representa apenas 0,2 % a 0,3 % do PIB (bem abaixo de outras regiões) ainda que estamos em meio a desafios crescentes como desigualdade e vulnerabilidade climática. O relatório sugere que mobilizando apenas 1% da riqueza privada da região, poderiam ser gerados mais de US\$5 bilhões por ano, montante equivalente à ajuda internacional atualmente recebida. Para isso, apresenta cinco agendas estratégicas: colaboração entre setores; mobilização de recursos locais; investimento orientado por propósito; liderança local; e profissionalização do setor filantrópico. Em síntese, o relatório conclui que a filantropia na região tem grande potencial não explorado e que a mudança exige mover-se além da assistência de curto prazo para adotar uma abordagem de transformação estrutural sustentável.¹⁰³

Financiamento das OSCs

A GSK e a ViiV Healthcare prometeram [£ 6 milhões ao Fundo Global para apoiar soluções de saúde lideradas pela comunidade para HIV, TB e malária em países de baixa renda](#). Este compromisso, correspondido pela Fundação Gates, ajudará a acelerar o progresso nessas áreas. O anúncio foi feito em um evento de alto nível em Londres, destacando a importância das parcerias para acabar com essas doenças.¹⁰⁴

EVENTOS

O Global Health Centre realizará no dia 13 de novembro um evento para divulgar a publicação [The Global Governance of Climate Change and Health \(CC&H\): What Does the Literature Say About Its Evolution, Weaknesses and Priorities for Change?](#), resultado de estudo

realizado por membros do centro. O estudo realizou uma revisão de literatura e análise histórica sobre a evolução da governança global de clima e saúde, identificando lacunas estruturais e propondo caminhos para seu fortalecimento. Para mais informações sobre o evento, consulte a página divulgada pelo centro.¹⁰⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações reunidas nesse informe nº 21/2025 evidenciam o papel político das Organizações da Sociedade Civil (OSC) no enfrentamento das crises globais de saúde, clima e desigualdade. Na proximidade da COP30, observa-se que essas organizações consolidam uma presença decisiva nos debates internacionais, traduzindo a experiência de territórios e populações em resistência em linguagem política e diplomática. O conjunto de suas ações expressa tanto a capacidade de denúncia quanto de formulação, revelando a maturidade de uma sociedade civil que opera de forma crítica, transnacional e solidária.

As OSC de interesse público seguem como principal contraponto às estruturas de poder global. Suas manifestações evidenciam que a crise climática não é apenas um fenômeno ambiental, mas o resultado de uma economia orientada pela desigualdade e pela exploração de corpos, territórios e recursos. Essa perspectiva amplia o horizonte da saúde global, articulando-a às lutas por justiça social, soberania alimentar, direitos humanos e defesa dos bens comuns. Ao se posicionarem de forma crítica diante da inércia dos Estados e das instituições multilaterais, essas organizações recolocam a ética e a solidariedade no centro da política internacional.

Já as manifestações das OSC de interesse privado demonstram que a opção por uma abordagem predominantemente técnica e gerencial. Suas ações priorizam a inovação tecnológica, o fortalecimento institucional e a eficiência na implementação de soluções, contribuindo de forma técnica para a adaptação e a mitigação dos impactos climáticos. No entanto, persiste o desafio de alinhar essas práticas ao princípio da equidade, evitando que a resposta às crises se reduza a um campo de investimentos e soluções tecnológicas descoladas das dimensões sociais e humanas.

A análise do período revela uma convergência crescente entre as agendas de saúde e de clima, com reconhecimento explícito de que a crise ambiental é também uma crise sanitária e civilizatória. Essa interconexão amplia o escopo da diplomacia da saúde e impõe novos desafios à governança global: assegurar financiamento sustentável, construir políticas públicas inclusivas e transformar compromissos diplomáticos em resultados concretos. Nesse contexto, a COP30 representa uma oportunidade simbólica e política para reposicionar a saúde no centro da ação climática, reconhecendo que não há bem-estar humano possível em ecossistemas degradados.

Por fim, o informe demonstra, mais uma vez, que a sociedade civil global se afirma não apenas como observadora, mas como força estruturante na defesa da vida e da justiça. Suas manifestações revelam que o futuro das políticas de saúde e clima dependerá da capacidade de incorporar princípios de solidariedade, transparência e corresponsabilidade entre nações, instituições e povos. As OSC reafirmam, assim, que o enfrentamento da crise planetária exige mais do que metas técnicas: requer transformação ética, redistribuição de poder e compromisso coletivo com a preservação da vida em todas as suas formas.

REFERÊNCIAS

1. MSF Brasil. A crise climática é uma crise de saúde [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 5]. Available from: <https://www.msf.org.br/noticias/a-crise-climatica-e-uma-crise-de-saude/>
2. Oxfam International. Ten years after the Paris Agreement, the super-rich are widening the emissions gap and putting world on track for catastrophe [Internet]. Oxfam International. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.oxfam.org/en/press-releases/ten-years-after-paris-agreement-super-rich-are-widening-emissions-gap-and-putting>
3. Greenpeace Brasil. Relatório sobre NDCs expõe abismo de ambição climática; COP30 deve responder à altura [Internet]. Greenpeace Brasil. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/relatorio-sobre-ndcs-expoe-abismo-de-ambicao-climatica-cop30-deve-responder-a-altura/>
4. Oxfam Brasil. Dez anos após o acordo de Paris, o mundo está em um caminho catastrófico [Internet]. Oxfam Brasil. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.oxfam.org.br/dez-anos-apos-o-acordo-de-paris-o-mundo-esta-em-um-caminho-catastrofico/>
5. Oxfam International. Ten years on from the Paris Agreement, rich countries' pitiful climate targets fall drastically short [Internet]. Oxfam International. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.oxfam.org/en/press-releases/ten-years-paris-agreement-rich-countries-pitiful-climate-targets-fall-drastically>
6. Greenpeace Brasil. Estudo revela que o ar da Amazônia está mais poluído que o de megacidades do mundo [Internet]. Greenpeace Brasil. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/estudo-revela-que-o-ar-da-amazonia-esta-mais-poluido-que-o-de-megacidades-do-mundo/>
7. Greenpeace Brasil. Da COP de Minamata à COP30: Aliança indígena quer uma Amazônia Livre de Garimpo [Internet]. Greenpeace Brasil. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/da-cop-de-minamata-a-cop30-alianca-indigena-quer-uma-amazonia-livre-de-garimpo/>
8. Greenpeace Brasil. Às vésperas da COP30, PRODES mostra queda no desmatamento consolidado na Amazônia [Internet]. Greenpeace Brasil. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.greenpeace.org/brasil/imprensa/as-vesperas-da-cop30-prodes-mostra-queda-no-desmatamento-consolidado-na-amazonia/>
9. Greenpeace International. COP30 in sight: 5 things you need to know about COPs [Internet]. Greenpeace International. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.greenpeace.org/international/story/79300/cop30-sight-5-things-need-know-cops/>
10. Greenpeace Brasil. Dicas para o Enem: cinco temas socioambientais pra você estudar [Internet]. Greenpeace Brasil. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/dicas-para-o-enem-cinco-temas-socioambientais-para-voce-estudar/>
11. Greenpeace Brasil. O bafão das florestas na COP30: chegou a hora delas brilharem? [Internet]. Greenpeace Brasil. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/o-bafao-das-florestas-na-cop30-chegou-a-hora-delas-brilharem/>
12. Greenpeace Brasil. Da quebrada à COP30: jovens de Belém falam sobre cultura, resistência e futuro da Amazônia [Internet]. Greenpeace Brasil. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/da-quebrada-a-cop30-jovens-de-belem-falam-sobre-cultura-resistencia-e-futuro-da-amazonia/>
13. Greenpeace International. The Big Ag smoke and mirrors I'll be watching out for at COP30 [Internet]. Greenpeace International. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.greenpeace.org/international/story/79313/big-ag-smoke-mirrors-watching-cop30/>

14. World Heart Federation. [URGENT NEED TO ADDRESS AIR POLLUTION AND CLIMATE CHANGE AS DRIVERS OF CARDIOVASCULAR DISEASE \[Internet\]](https://world-heart-federation.org/news/urgent-need-to-address-air-pollution-and-climate-change-as-drivers-of-cardiovascular-disease/) 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://world-heart-federation.org/news/urgent-need-to-address-air-pollution-and-climate-change-as-drivers-of-cardiovascular-disease/>
15. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. The COP30 Health Community Recommendations [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_cop30-climatechange-migration-activity-7391914906658422785-IDZa
16. WHPA Urges COP30 to Build Climate-Smart, Health Professional-Led Health Systems under the Belém Health Action Plan [Internet]. [cited 2025 Nov 8]. Available from: <https://www.wma.net/news-post/whpa-urges-cop30-to-build-climate-smart-health-professional-led-health-systems-under-the-belem-health-action-plan/>
17. IAP. InterAcademy Partnership. Revisão Externa Aberta: Avaliação de Monitoramento do IPBES [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_biodiversity-nature-sciencepolicy-activity-7392126247633580032-NnLr
18. IAP. InterAcademy Partnership. Call for Expert Reviewers: IPCC Special Report on Climate Change and Cities [Internet]. [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_call-for-expert-reviewers-ipcc-special-activity-7391484902988263424-nMzv
19. IAP. InterAcademy Partnership. Science20 2025 Statement Released [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_s20-climateaction-scienceforpolicy-activity-7391047843278630913-9Yj6
20. DNDi. Drugs for Neglected Diseases initiative. For the first time, health adaptation to climate change is on the COP30 agenda [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_cop30-cop30-activity-7392218745164808193-Rosr
21. World Federation for Mental Health. Climate Change & Mental Health “A Ticking Timbombs?” [Internet]. [cited 2025 Nov 3]. Available from: https://wfmh.global/news/2025.25-10-15_climate-change-and-mental-health
22. Save The Children. GOVERNMENTS MUST TAKE CRUCIAL STEP TO PROTECT ENVIRONMENTAL RIGHTS FOR CHILDREN IN SOUTHEAST ASIA – SAVE THE CHILDREN [Internet]. Available from: <https://www.savethechildren.net/news/governments-must-take-crucial-step-protect-environmental-rights-children-southeast-asia-save>
23. Save the Children. AFGHANISTAN: Children flee homes after second major earthquake in two months [Internet]. Available from: <https://www.savethechildren.net/news/afghanistan-children-flee-homes-after-second-major-earthquake-two-months>
24. World Vision. Terremoto no Afghanistan [Internet]. LinkedIn. [cited 2025 Nov 4]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/worldvision_afghanistan-activity-7391263032460533760-dVyd
25. MSF Brasil. Catástrofes climáticas: publicação de MSF com a Lancet cita inundações no RS [Internet] 2025 [cited 2025 Nov 5]. Available from: <https://www.msf.org.br/noticias/catastrofes-climaticas-publicacao-de-msf-com-a-lancet-cita-inundacoes-no-rs/>
26. Oxfam International. A person from the richest 0.1% produces more carbon pollution in a day than someone in the bottom 50% produces all year [Internet]. Oxfam International. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.oxfam.org/en/press-releases/person-richest-01-produces-more-carbon-pollution-day-someone-bottom-50-produces-all>
27. Oxfam Brasil. Os 0,1% mais ricos do planeta produzem mais poluição de carbono em um único dia do que metade da população mundial em um ano [Internet]. Oxfam Brasil. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available

from: <https://www.oxfam.org.br/os-01-mais-ricos-do-planeta-produzem-mais-poluicao-de-carbono-em-um-unico-dia-do-que-metade-da-populacao-mundial-em-um-ano/>

28. NCD Alliance. The health imperative to reduce air pollution in cities and beyond [Internet]2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: <https://ncdalliance.org/stories/news-blogs/2025/health-imperative-reduce-air-pollution-cities-and-beyond>

29. Greenpeace Brasil. Por que processamos o Ibama: três razões para anular a licença de exploração na Foz do Amazonas [Internet]. Greenpeace Brasil. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/por-que-processamos-o-ibama-tres-raozes-para-anular-a-licenca-de-exploracao-na-foz-do-amazonas/>

30. Greenpeace Brasil. Céus tóxicos: como o agronegócio está sufocando a Amazônia [Internet]. Greenpeace Brasil. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.greenpeace.org/brasil/publicacoes/ceus-toxicos-como-o-agronegocio-esta-sufocando-a-amazonia/>

31. Greenpeace International. Filipinos experience the worst typhoons every year. Now, they're suing Shell [Internet]. Greenpeace International. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.greenpeace.org/international/story/79360/filipinos-experience-the-worst-typhoons-every-year-now-theyre-suing-shell/>

32. Greenpeace International. Greenpeace vs Norway: Two climate decisions that could change Europe [Internet]. Greenpeace International. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.greenpeace.org/international/story/79276/greenpeace-vs-norway-two-climate-decisions-that-could-change-europe/>

33. MSF Brasil. Sudão: população em El Fasher enfrenta atrocidades em massa [Internet]2025 [cited 2025 Nov 5]. Available from: <https://www.msf.org.br/noticias/sudao-populacao-em-el-fasher-enfrenta-atrocidades-em-massa/>

34. MSF Brasil. Sudão: MSF alerta para risco de um massacre contra civis em El Fasher [Internet]2025 [cited 2025 Nov 5]. Available from: <https://www.msf.org.br/noticias/sudao-msf-alerta-para-risco-de-um-massacre-contra-civis-em-el-fasher/>

35. Save the Children. In deadly October, nearly one in five civilians killed in El Fasher were children [Internet]. Available from: <https://www.savethechildren.net/news/deadly-october-nearly-one-five-civilians-killed-el-fasher-were-children>

36. IFSW. IFSW statement of solidarity with the people of Sudan [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://www.ifsw.org/ifsw-statement-of-solidarity-with-the-people-of-sudan/>

37. Save The Children. NEWS QUOTE: REPORTS OF 35 CHILDREN AMONG THOSE KILLED IN RENEWED AIRSTRIKES FROM ISRAELI FORCES IN GAZA [Internet]. Available from: <https://www.savethechildren.net/news/news-quote-reports-35-children-among-those-killed-renewed-airstrikes-israeli-forces-gaza>

38. MSF Brasil. Mais de um milhão de pessoas vivem em condições precárias no sul da Faixa de Gaza [Internet] 2025 [cited 2025 Nov 5]. Available from: <https://www.msf.org.br/noticias/mais-de-um-milhao-de-pessoas-vivem-em-condicoes-precarias-no-sul-da-faixa-de-gaza/>

39. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. Llamamiento de los familiares de personas desaparecidas a emprender acciones a escala mundial [Internet]2025 [cited 2025 Nov 5]. Available from: <https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/llamamiento-de-los-familiares-de-personas-desaparecidas-emprender-acciones>

40. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. Presidenta del CICR: Los líderes mundiales deben actuar para poner fin a la matanza indiscriminada en Sudán [Internet]2025 [cited 2025 Nov 5]. Available from: <https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/presidenta-del-cicr-lideres-mundiales-deben-actuar-poner-fin-matanza-indiscriminada-sudan>

41. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. Declaración del CICR sobre la situación en Darfur [Internet] 2025 [cited 2025 Nov 5]. Available from: <https://www.icrc.org/es/declaracion/declaracion-del-cicr-sobre-la-situacion-en-darfur>
42. WMA. World Medical Association Strongly Condemns the Massacre of Patients and Health Workers in Sudan [Internet]. [cited 2025 Nov 7]. Available from: <https://www.wma.net/news-post/world-medical-association-strongly-condemns-the-massacre-of-patients-and-health-workers-in-sudan/>
43. Global Health Council. Aid cut or one huge crisis will reverse [Internet]. LinkedIn. [cited 2025 Nov 4]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_somalia-globalhealth-activity-7387548832231813120-tHpX
44. ActionAid International. ActionAid warns: Aid cuts costing lives as another earthquake devastates Afghanistan [Internet]. [cited 2025 Nov 5]. Available from: <https://actionaid.org/news/2025/actionaid-warns-aid-cuts-costing-lives-another-earthquake-devastates-afghanistan>
45. Oxfam International. Mounting alarm as Israeli authorities reject NGO applications to transport life-saving aid into Gaza [Internet]. Oxfam International. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.oxfam.org/en/press-releases/mounting-alarm-israeli-authorities-reject-ngo-applications-transport-life-saving-aid>
46. Global Health Council. The Administration's America First Global Health Strategy addresses [Internet]. LinkedIn. [cited 2025 Nov 4]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_pneumonia-diarrhea-mnch-activity-7389693118675312640-Hb-K
47. DNDi. Drugs for Neglected Diseases Initiative. European Commission invests EUR 20 million in dengue treatments [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_climatechange-globalhealth-neglecteddiseases-activity-7391400690675372032-Q6nn
48. DNDi. Drugs for Neglected Diseases Initiative. Joining WINGS4FGS to combat female genital schistosomiasis in Africa [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_fgs-activity-7388587864965480448-SQtQ
49. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. A erradicação da poliomielite está à vista [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_polio-eradicatepolio-endpolio-activity-7391485624488378369-cptW
50. STOPAIDS. Howe C. "Help us push back": LGBTQ+ activists ask UK Prime Minister to increase funding to fight AIDS [Internet]. STOPAIDS - Uniting UK voices on the global HIV response. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: <https://stopaids.org.uk/2025/11/03/help-us-push-back-lgbtq-activists-ask-uk-prime-minister-to-increase-funding-to-fight-aids/>
51. ACON. Latest News [Internet]. 2015 [cited 2025 Nov 8]. Available from: <https://www.acon.org.au/about-acon/latest-news/#go-red-this-world-aids-day-support-acons-red-ribbon-appeal>
52. World Heart Federation. Protecting Hearts in Crisis: Addressing NCDs in Emergencies in the Eastern Mediterranean Region [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://world-heart-federation.org/news/protecting-hearts-in-crisis-addressing-ncds-in-emergencies-in-the-eastern-mediterranean-region/>
53. World Heart Federation. Diabetes and Heart Health: Advancing Integrated Care in the Eastern Mediterranean Region [Internet] 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://world-heart-federation.org/news/diabetes-and-heart-health-advancing-integrated-care-in-the-eastern-mediterranean-region/>
54. World Heart Federation. Advancing Climate and Health Action in Europe [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://world-heart-federation.org/news/advancing-climate-and-health-action-in-europe/>

55. World Heart Federation. Cardiovascular Health at Every Age: A Foundation for Healthy Ageing [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://world-heart-federation.org/news/cardiovascular-health-at-every-age-a-foundation-for-healthy-ageing/>
56. World Heart Federation. [Reducing Alcohol Harm for a Healthier Europe](https://world-heart-federation.org/news/reducing-alcohol-harm-for-a-healthier-europe/) [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://world-heart-federation.org/news/reducing-alcohol-harm-for-a-healthier-europe/>
57. World Heart Federation. Implementing the WHO FCTC for a Tobacco-Free Europe [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://world-heart-federation.org/news/implementing-the-who-fctc-for-a-tobacco-free-europe/>
58. World Heart Federation. No One Left Behind: Ensuring Cardiovascular Health in Refugees and Migrants [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://world-heart-federation.org/news/no-one-left-behind-ensuring-cardiovascular-health-in-refugees-and-migrants/>
59. World Heart Federation. Active Lives, Healthy Hearts: Advancing WHO's Physical Activity Agenda in Europe [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://world-heart-federation.org/news/active-lives-healthy-hearts-advancing-whos-physical-activity-agenda-in-europe/>
60. NCD Alliance. Putting People at the Centre: Why Psoriasis Must Be Part of the Global NCD Agenda [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: <https://ncdalliance.org/stories/news-blogs/2025/putting-people-centre-why-psoriasis-must-be-part-global-ncd-agenda>
61. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. Integrating Oral Health into Universal Health Coverage [Internet]. Oct 30. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: <https://www.wfpha.org/integrating-oral-health-into-universal-health-coverage/>
62. Dias T. Novas advertências sanitárias entram em vigor em 2 de novembro: o que muda nas embalagens e nos pontos de venda [Internet]. ACT. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: <https://actbr.org.br/novas-advertencias-sanitarias/8279/>
63. European Public Health Alliance. EPHA delivers joint statement at WHO Europe RC75 - EPHA. [cited 2025 Nov 7]; Available from: <https://epha.org/epha-delivers-joint-statement-at-who-europe-rc75/>
64. ActionAid International. November 3. Civil Society Collective Statement on Public Services [Internet] [cited 2025 Nov 5]. Available from: <https://actionaid.org/news/2025/civil-society-collective-statement-public-services>
65. Save the Children. Two thirds of children surveyed in South Sudan engaged in child labour: New Report [Internet]. Available from: <https://www.savethechildren.net/news/two-thirds-children-surveyed-south-sudan-engaged-child-labour-new-report>
66. Feminista F. 2nd World Summit for Social Development [Internet]. LinkedIn. [cited 2025 Nov 4]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/fos-feminista_socialsummit2025-genderequality-activity-7389297323522281472-IKl_
67. Feminista F. Relatório Anual 2024–2025: Building Bridges [Internet]. Fòs Feminista. [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://fosfeminista.org/annual-report-2024-2025/>
68. IFSW. Informe de la ONU destaca el rol fundamental del Trabajo Social en la construcción de la confianza y dignidad humanas [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://www.ifsw.org/informe-de-la-onu-destaca-el-rol-fundamental-del-trabajo-social-en-la-construccion-de-la-confianza-y-dignidad-humanas/>
69. Progressive International. PI Briefing [Internet][cited 2025 Nov 7]. Available from: <https://progressive.international/wire/2025-11-06-pi-briefing-no-40-kerala-ends-extreme-poverty/en>
70. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. Public health advocacy to advance equity for women, children, and youth [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_publichealth-advocacy-equity-activity-7390696677663404032-

xa-F

71. World Vision. World cities day [Internet]. LinkedIn. [cited 2025 Nov 4]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/worldvision_worldcitiesday-activity-7389995050002206720-T8JF
72. SHEM. Rethinking Global Health Metrics Beyond the Frontier [Internet]. [cited 2025 Nov 8]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/sustainablehealthequity_rethinking-global-health-metrics-beyond-the-activity-7392211657797730305-SIL-?utm_source=share&utm_medium=member_desktop&rcm=ACoAADdFdlcBJ14tDspukdsqDg2baq5Ib84oPAE
73. Public Citizen. PC. In Support of LGBTQ Texans, the Texas Office of Public Citizen Directs a Colorful Message at Gov. Abbott [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 8]. Available from: <https://www.citizen.org/news/in-support-of-lgbtq-texans-the-texas-office-of-public-citizen-directs-a-colorful-message-at-gov-abbott/>
74. IAPO. AMATA Calls for all AU Member States to back the African Medicines Agency [Internet]. [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://www.iapo.org.uk/node/15735>
75. IFMSA. International Federation of Medical Students Associations. One Earth. One Health [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifmsa_antimicrobial-resistance-activity-7391126403850858497-JvdX
76. WFOT. World Federation of Occupational Therapists. An updated 2025 version of QUEST is now available on the WFOT website [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfot_an-updated-2025-version-of-quest-is-now-available-activity-7392499373492035584-drX9
77. WFOT. World Federation of Occupational Therapists. World OT Day [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfot_worldotday-otgds-occupationaltherapy-activity-7388099587611234304-k418
78. Wonca. World Organization of Family Doctors. Interview with Dr Orla Whitehead (UK) - Best Paper of EJGP 2024 [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wonca_interview-with-dr-orla-whitehead-uk-best-activity-7392624806476554241-kUSd
79. International Federation on Ageing. Are you interested in advancing obesity innovations and solutions? [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_are-you-interested-in-advancing-obesity-innovations-activity-7392546769626378241-ZcJg
80. IFA. International Federation on Ageing. In an ageing population, investing in prevention is an investment in social development [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_prevention-immunization-healthyageing-activity-7392194289893576704-LLfD
81. IFA. International Federation on Ageing. Progress for older persons is built on global collaboration and shared purpose [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_wssd2025-sdgs-globalgoals-activity-7392158870682431488-gllk
82. Global Health Council. The Trump Administration released its America First Global Health Strategy [Internet]. LinkedIn. [cited 2025 Nov 4]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_mnch-globalhealth-activity-7385012209233375233-XYgO
83. Rotary. Germani C. Can peace be measured? [Internet]. [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.rotary.org/en/can-peace-be-measured?source=rotaryorg_frontpage_features
84. IFSW The IFSW statement at the 12th Session of the Expert Mechanism on the Right to Development

- [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: <https://www.ifsw.org/the-ifsw-statement-at-the-12th-session-of-the-expert-mechanism-on-the-right-to-development/>
85. IHF. International Hospital Federation. The integration of robotics into surgery [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/international-hospital-federation_ihfgeneva-whc2025-healthcareleadership-activity-7391795983111626752-0_CH
 86. IHF. International Hospital Federation. How to harness innovation for equitable cancer care [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/international-hospital-federation_ihfgeneva-whc2025-healthcareleadership-activity-7391499859075391488-PIbb
 87. IFMSA. International Federation of Medical Students Associations. Opening the Doors to Knowledge: Reflections from IFMSA's Open Access Week 2025 Campaign [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifmsa_opening-the-doors-to-knowledge-reflections-activity-7389882113954631680-JXdI
 88. World Heart Federation. COVID-19 and the Heart: New Evidence Highlights Lasting Risks [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 8]. Available from: <https://world-heart-federation.org/news/covid-19-and-the-heart-new-evidence-highlights-lasting-risks/>
 89. CORE Group. World polio day [Internet]. LinkedIn. [cited 2025 Nov 4]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_endpolio-endpolio-worldpolioday-activity-7387503216948850688-vgkf
 90. The Global Fund. African Union and Global Fund Formalize Cooperation to Strengthen Health Systems and Development in Africa [Internet]. The Global Fund. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.theglobalfund.org/en/news/2025/2025-11-03-african-union-global-fund-formalize-cooperation-strengthen-health-systems-development-in-africa/>
 91. GAVI. Gavi, WHO, and UNICEF strengthen commitment to cervical cancer prevention in Mozambique, protecting nearly 3 million girls [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: https://www.gavi.org/news/media-room/gavi-who-and-unicef-strengthen-commitment-cervical-cancer-prevention-mozambique?utm_source
 92. GAVI. Ledy NM. Togo introduces the malaria vaccine: a health milestone [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/togo-introduces-malaria-vaccine-health-milestone?utm_source=chatgpt.com
 93. GAVI. Ahmad A. "The mother of all campaigns": inside Nigeria's 100 million child vaccine drive [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/mother-all-campaigns-inside-nigerias-100-million-child-integrated-vaccine-drive?utm_source
 94. GAVI. Geddes L. This discovery could make vaccines more effective for older adults [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/discovery-could-make-vaccines-more-effective-older-adults?utm_source
 95. GAVI. Geddes L. COVID-19 infection poses higher, longer heart risks to children than vaccination [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/covid-19-infection-poses-higher-longer-heart-risks-children-vaccination?utm_source
 96. Wellcome. Hope in the hotspots – how local research is turning the tide against cholera [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 3]. Available from: <https://wellcome.org/insights/articles/hope-hotspots-how-local-research-turning-tide-against-cholera>
 97. GAVI. Geddes L. Major study exposes huge global inequalities in women's cancer care [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 6]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/major-study-exposes-huge-global-inequalities-womens-cancer-care?utm_source
 98. The Rockefeller Foundation. Cities Unite to Tackle Deadly Extreme Heat [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 3]. Available from: <https://www.rockefellerfoundation.org/news/cities-unite-to-tackle-deadly->

extreme-heat/

99. Rockefeller Foundation. States Step Up: Protecting Americans' Health in the Face of Extreme Weather [Internet]. The 2025 [cited 2025 Nov 3]. Available from: <https://www.rockefellerfoundation.org/news/states-step-up-protecting-americans-health-in-the-face-of-extreme-weather/>

100. Gates Foundation. Suzman M. Climate resilience is essential to a healthier, more prosperous world [Internet] 2025 [cited 2025 Nov 3]. Available from: <https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/climate-resilience-report-cop30>

101. Medicus Mundi. Billions Are Needed to Rebuild Gaza's Health System, Says Tedros [Internet]. [cited 2025 Nov 7]. Available from: <https://www.medicusmundi.ch/en/advocacy/publications/mms-news/2025-10-24-billions-are-needed-to-rebuild-gaz>

102. CORE Group. Participação da Global Health na CFP [Internet]. LinkedIn. [cited 2025 Nov 4]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_icfp2025-healthforall-familyplanning-activity-7391530930521337856-_qg_

103. The Rockefeller Foundation. Rockefeller Foundation-Supported Report Calls for Transforming Philanthropy in Latin America and the Caribbean [Internet]. 2025 [cited 2025 Nov 3]. Available from: <https://www.rockefellerfoundation.org/news/rockefeller-foundation-supported-report-calls-for-transforming-philanthropy-in-latin-america-and-the-caribbean/>

104. The Global Fund. Global Fund welcomes renewed commitment from GSK and ViiV Healthcare to expand community-led health solutions with £6 million joint pledge ahead of 8th Replenishment [Internet]. The Global Fund. 2025 [cited 2025 Nov 4]. Available from: <https://www.theglobalfund.org/en/news/2025/2025-10-20-global-fund-welcomes-renewed-commitment-gsk-viiv-healthcare-expand-community-led-health-solutions/>

105. Geneva Graduate Institute. The global governance of climate change and health: what does the literature say about its evolution, weaknesses and priorities for change? [Internet]. [cited 2025 Nov 7]. Available from: <https://www.graduateinstitute.ch/communications/events/global-governance-climate-change-and-health-what-does-literature-say-about>